

O papel fundamental dos fisioterapeutas em tempos de COVID-19

The fundamental role of physiotherapists in times of COVID-19

Luciano Matos Chicayban¹

Elizabeth Viana Soares²

(1) Fisioterapeuta. Mestre em Clínica Médica/UFRJ. Prof. de Fisioterapia em Cardiologia e Coordenador da Pós-graduação em Fisioterapia Intensiva/ISECENSA

(2) Fisioterapeuta. Mestre em Gerontologia/Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Profa. de Fisioterapia Neurofuncional/ISECENSA

lucianochicayban@isecensa.edu.br

A COVID-19 se tornou um problema de saúde pública mundial. Seus efeitos deletérios sobre os pulmões resultam em queda importante na oxigenação do sangue e consequente quadro de falta de ar. Com a progressão da doença, há piora dos sintomas e os pacientes podem evoluir para a ventilação mecânica. Assim, no cenário intra-hospitalar, a atuação do fisioterapeuta se dá em diferentes locais, de acordo com a gravidade.

A fisioterapia respiratória sempre atuou de forma relevante nos pacientes internados. Então, o que mudou? O trabalho do fisioterapeuta foi compreendido e reconhecido pela sociedade, se tornando o protagonista no tratamento dos pacientes com COVID-19. O fisioterapeuta está inserido, no ambiente hospitalar, nos diferentes setores, passando pela emergência, na chegada do paciente ao hospital, internação em enfermarias, nos pacientes com sintomas moderado a grave, e nos pacientes crítico, quando há necessidade de ventilação artificial. Dessa forma, aborda de forma individualizada de acordo com o estágio da doença e a gravidade dos pacientes.

O principal desafio no tratamento do paciente com COVID-19 é reverter a deterioração da oxigenação. Com a progressão da doença, o que ocorre do 6o ao 15-21o dia, a queda da oxigenação no sangue pode ser moderada a extremamente grave. Para os pacientes com sintomas moderados a graves, o fisioterapeuta realiza a adequação do fornecimento de oxigênio associado a procedimentos que evitam sua piora, e consequentemente a necessidade de ventilação mecânica,

sendo este um importante marcador de elevada mortalidade. Quando os pacientes são intubados e conectados ao ventilador mecânico, é do fisioterapeuta a expertise de prover o correto acoplamento, promovendo a adequada sincronia entre o paciente ventilador, gerenciar as estratégias ventilatórias, monitorização e ventilação de proteção pulmonar.

Embora a internação na unidade de tratamento intensivo e a ventilação mecânica sejam vitais para os pacientes, não é isenta de complicações. O uso de sedação contínua e de agentes bloqueadores neuromusculares, promovem importante fraqueza muscular global, agravando sua morbidade. Assim, após a alta hospitalar, a reabilitação musculoesquelética e respiratória são fundamentais para atenuar as complicações adquiridas, a fim de limitar a gravidade e promover uma melhor recuperação funcional do indivíduo, com consequente melhora da qualidade de vida.\

Referência

ÑAMENDYS-SILVA, S. A. Respiratory support for patients with COVID-19 infection. *The Lancet Respiratory Medicine*, March, 2020.



Gerenciamento fisioterapêutico das estratégias ventilatórias em pacientes com COVID-19.
Fonte: acervo dos autores, 2020.

